

QUANDO O FIO SE FAZ PALAVRA: BORDADO, LITERATURA NEGRA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO PROJETO TECENDO A CIDADANIA

EXPRESSIONS OF KNOWLEDGE: ACTIONS THAT UNITE SCIENCE, ART AND COMMUNITY

Willian Canova dos Santos¹; Franciele André²; Sônia Maria dos Santos Marques³; Isabel Cristina Corrêa Roesch⁴

¹Mestrando em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Francisco Beltrão. E-mail: williancanova@hotmail.com; ²Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Francisco Beltrão. E-mail: franciele.br@gmail.com; ³Docente Associada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Francisco Beltrão. Orientadora da ação extensionista. E-mail: mrqs.sonia@gmail.com; ⁴Docente Associada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel. Coordenadora da ação extensionista. E-mail: icroesch@hotmail.com

RESUMO: O relato apresenta a experiência dos bolsistas no projeto de extensão Tecendo a Cidadania: Geração de Renda e Combate à Exclusão Social, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão, com apoio da Fundação Araucária (F.A). Inserido na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), o projeto articulou práticas de bordado e literatura negra como linguagens de resistência, memória e (re)existência. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica e documental, apoiando-se em autores como Bakhtin (1997), Oliveira (2002) e Certeau (1998), além de considerar os referenciais legais, como as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008. Também foram analisados os desenhos e relatos produzidos no projeto, entendidos como formas de expressão e de construção de narrativas sobre as experiências vividas. As oficinas foram planejadas para estimular diálogo, criação artística e reflexão crítica, atendendo mulheres de diferentes idades, estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Os bolsistas perceberam que o bordado e a literatura transformam percepções, fortalecem autonomia e empoderamento, promovendo o reconhecimento de trajetórias e saberes historicamente silenciados. A ação favoreceu a construção de memória, a valorização cultural e a formação de sujeitos críticos e engajados socialmente. Os resultados demonstram impactos na autonomia financeira e emocional das participantes, no desenvolvimento formativo dos bolsistas e na consolidação da extensão como espaço integrador entre ensino, pesquisa e ação comunitária. O relato evidencia que bordado, literatura, memória e diálogo constituem instrumentos educativos potentes, capazes de transformar experiências individuais e coletivas, promovendo cidadania, equidade e consciência crítica.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Literatura Negra. Bordado e Memória.

ABSTRACT: This report presents the scholarship students' experiences from the extension project Tecendo a Cidadania: Geração de Renda e Combate à Exclusão Social, developed at Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão, with the sponsorship from Fundação Araucária (F.A). Included in the Education for Ethnic Racial Relations (ERER), the project coordinated embroidery practices and black literature as resistance languages, memory and existence. The research theoretical-methodological approach is bibliographic and documental, considering authors like Bakhtin (1997), Oliveira (2002) and Certeau (1998), besides legal frameworks, as the Law nº 10.639/2003 and the Law nº 11.645/2008. Also the drawings and reports done on the project were

analyzed, they were understood as ways of expressions and narrative building about the lived experiences. The workshops were planned to stimulate dialogue, artistic creation and critical thinking, addressing women in different ages, students in Middle School and participants of Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). The scholarship students realized that embroidery and literature transform perceptions and strengthen autonomy and empowerment, promoting, thus, the recognition of paths and knowledge historically silenced. The action favored memory building, cultural heritage valorization and the development of critical and socially involved people. The results show impacts on the participants' finances and emotional autonomy, on the scholarship students' professional formation and the extension consolidation as an integrating space between teaching, research and community action. The report shows that embroidery, literature, memory and dialogue constitute powerful education tools, capable of transforming individual and collective experiences, promoting citizenship, equity and critical thinking.

Keywords: Extension Project. Black Literature. Embroidery and Memory.

INTRODUÇÃO

*“O olho vê, a lembrança revê, e, a
imaginação transvê.
É preciso transver o mundo”.*

(Manuel de Barros, grifos dos autores).

A partir das contribuições de Manuel de Barros, este relato de experiência nasce da vivência dos bolsistas do projeto de extensão *Tecendo a Cidadania: Geração de Renda e Combate à Exclusão Social*, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão, com apoio da Fundação Araucária (F.A). Inserido na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), o projeto buscou criar um espaço em que o bordado e a literatura negra se encontrassem, não apenas como práticas artísticas, mas como linguagens de (re)existência e memória.

Ao longo do projeto, os bolsistas perceberam que o bordado e a literatura são instrumentos que transformam percepções e fortalecem a autonomia das participantes. Ao compararmos a ação de bordar com a potência das palavras, percebemos que, como observa Bakhtin (1997, p. 41), estas

[...] penetram literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (grifos dos autores).

E, de fato, cada linha e cada palavra bordam sentidos novos na vida dos(as) participantes, conectando experiências e histórias antes silenciadas. A literatura

negra, como a de Evaristo (2020) e Jesus (1960), mostraram aos bolsistas que escrever e ler não é apenas narrar, mas também (re)existir.

Segundo Evaristo (2020, p. 54), “[...] a nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar aos da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos [...]”, enquanto Jesus (1960, p.41), denuncia as tensões sociais que atravessam a vida na favela, segundo a autora, “[...] aos poucos os favelados estão convencendo-se de que para viver precisam imitar os corvos. Eu não vejo eficiência do serviço social em relação ao favelado [...]” e “[...] tenho apenas dois anos de grupo escolar, mas procurei formar meu caráter. A única coisa que não existe na favela é solidariedade [...]” (1960, p.13).

Por isso, essas vozes levaram os bolsistas a refletir sobre três aspectos: as desigualdades, a função da educação e a forma como as práticas criativas podem abrir caminhos para a autonomia. Oliveira (2002, p. 11), reforça essa dimensão transformadora, ao dizer que, “[...] se esta vivência sensível opera transformações, é porque o arranjo estatístico produz quebras de estereótipos e de simulacros pré-constituídos [...]”.

Cada bordado, cada leitura e cada diálogo desestabilizam velhos preconceitos e reconstrói significados. A memória, como força ativa que atravessa o tempo, também se faz presente nesse processo. Bosi (1994, p. 47), dialogando com esse movimento de sentido e nos lembra que,

[...] o passado não só vem à tona das águas presentes misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, ‘desloca’ estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. *A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora.* (grifos dos autores).

Dessa forma, o bordado e a literatura operam como instrumentos de memória, suscitando novamente, as experiências que de alguma forma, foram apagadas e/ou esquecidas no espaço da consciência, abrindo a possibilidade de ressignificação.

Nesse mesmo sentido, as experiências dos(as) participantes mostrou que, mesmo diante de restrições e regras impostas pelo meio social ao qual eles pertenciam, a criatividade surge de maneira singular, “[...] sem sair do lugar onde tem que viver e que impõe uma lei, ela aí instaura pluralidade e criatividade” (Certeau, 1998, p. 93).

Construindo uma relação entre as experiências e o ato comunicativo, percebemos que a comunicação se constitui de maneira dialógica e viva, ou seja,

sustenta todo o processo formativo. Freire (1980, p. 67) afirma que o ato de comunicar “[...] é comunicar-se em torno do significado significante” e a “comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo [...]”, e, de fato, os bolsistas perceberam que o aprendizado acontece no encontro, na escuta atenta, no diálogo que se estabelece entre palavra, gesto e sentimento.

Ao estabelecer relações entre a tríade: *experiência, comunicação e literatura*, Candido (2004, 172) complementa, ao dizer que “[...] as produções literárias têm o poder de penetrar nas camadas do subconsciente e do inconsciente, enriquecendo nossa percepção e visão do mundo de maneiras sutis e profundas [...]”, reforçando como a literatura, combinada ao fazer manual, toca nas camadas profundas da experiência, abrindo possibilidades de mudança interna, seja ela pessoal ou coletiva.

O projeto também se ancora nos marcos legais da educação brasileira, especialmente na Lei nº 10.639/2003, que posteriormente foi ampliada pela Lei nº 11.645/2008. Embora a norma determine que “[...] nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Brasil, 2008, *online*), sua implementação ainda enfrenta entraves significativos, tanto no ambiente da escola básica, quanto no ensino superior.

Nesse sentido, as ações do projeto tinham como intencionalidade demonstrar como as práticas educativas, ancoradas na literatura e no bordado, podem influenciar esses direitos, tornando a educação mais inclusiva e sensível à diversidade cultural presente nos ambientes de ensino, sejam eles escolares ou não escolares. Assim, o relato mostra que bordado, literatura, memória e comunicação dialógica se entrelaçam para criar um espaço educativo singular, capaz de fortalecer a autonomia e a consciência crítica dos(as) participantes.

Dessa forma, as experiências dos bolsistas mostram que a aprendizagem vai além da técnica, ou seja, ela toca a subjetividade, promove reflexão sobre as desigualdades e cria possibilidades de transformação social. Por meio da arte, da palavra e do gesto, é possível abrir caminhos para novas formas de ver, sentir e agir no mundo, atendendo ao convite da epígrafe de “transver” o mundo com sensibilidade e consciência.

METODOLOGIA

Em primeiro momento, sistematizamos a metodologia que sustenta teoricamente este relato de experiência, tomando como base, autores que discutem a relação entre linguagem, subjetividade, educação e justiça social, como Bakhtin (1997), Oliveira (2002) e Certeau (1998), entre outras vozes que sustentaram as discussões tecidas ao longo do relato de experiência. Estes autores nos ajudaram a compreender como as práticas educativas podem transformar percepções, construir sentidos e fortalecer a memória. Complementarmente, também se recorreu aos documentos legais, como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que foram utilizadas para orientar a construção de práticas pedagógicas.

A metodologia adotada extrapola a pesquisa de cunho bibliográfico e documental, incorporando a estrutura do projeto e os relatos dos bolsistas como fontes de análise e diálogo. Conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] a análise documental busca identificar informações factuais¹ nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse [...]”. Para Helder (2006, p. 1-2), a pesquisa documental “[...] vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico, constituindo-se em uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas [...]”.

Dessa forma, a metodologia articulou a tríade entre fontes teóricas, marcos legais e vivências, na qual permitiu compreender tanto a dimensão social e educativa quanto às experiências concretas e subjetivas dos(as) participantes.

A partir dessa base, o projeto de extensão *Tecendo a Cidadania: Geração de Renda e Combate à Exclusão Social* desenvolveu uma metodologia que integra teoria e prática, articulando momentos de reflexão, diálogo e vivência criativa. A temática do projeto foi cuidadosamente definida a partir das necessidades identificadas na comunidade, alicerçada nos princípios de igualdade de gênero, fortalecimento do associativismo feminino e valorização da cultura local. Os pilares estruturantes foram a literatura, a memória, o diálogo e o fazer manual, especialmente o bordado, compreendidos como instrumentos de aprendizagem e (re)existência.

As oficinas foram planejadas para conjugar o aprendizado teórico e a prática vivencial. Inicialmente, o público participante era composto por mulheres com idades entre 30 e 70 anos, vinculadas aos Centros de Referência de Assistência Social

¹ Optou-se por manter a estrutura linguística original de Portugal, uma vez que Lüdke e André (2006) definem o conceito de análise documental segundo essa forma de escrita.

(CRAS). Com o desenvolvimento e a expansão das atividades do projeto, o público ampliou-se, incluindo estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir dos 12 anos, e idosas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI).

Os encontros ocorreram semanalmente, ora nos CRAS dos municípios envolvidos, ora na sala de costura da UNIOESTE. A realização das atividades no espaço universitário possibilitou às participantes o contato com outros projetos de extensão e serviços da instituição, como o Núcleo Maria da Penha (NUMAP), o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) e o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ).

Essa organização metodológica permitiu articular extensão universitária, participação comunitária e formação cidadã, criando condições para que as mulheres vivenciassem os processos de aprendizagem práticos e reflexivos. A observação sistemática das oficinas, o registro das atividades e o diálogo constante com as participantes funcionaram como critérios de acompanhamento e avaliação, possibilitando identificar impactos, desafios e aprendizagens ao longo da execução do projeto. Dessa forma, a metodologia não apenas operacionalizou ações educativas, mas também consolidou um espaço de escuta, (re)conhecimento e valorização dos saberes dos(as) participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão foi inicialmente concebido para atender mulheres assistidas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), no Programa Bolsa Família e no Programa de Atenção Integral à Família (PAIF). O objetivo central era promover autonomia financeira por meio do bordado, compreendido como instrumento de valorização dos saberes manuais femininos e possibilidade concreta de geração de renda.

Ao longo de sua execução, o projeto ampliou seu alcance, estendendo-se às escolas da região, especialmente às turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aos cursos de formação docente e a universidades. Essa expansão decorreu do (re)conhecimento, por parte das instituições, da oportunidade de articular literatura, arte e práticas manuais em processos educativos.

As oficinas foram ressignificadas ao incorporar literatura e arte como pano de fundo para a formação. Um exemplo marcante foi o ciclo dedicado à escritora Carolina

Maria de Jesus, no qual as participantes estudaram sua trajetória e obras, como *Quarto de Despejo* e *Diário de Bitita*, seguido da produção de *ecobags* bordadas com o rosto da autora. De forma semelhante, Conceição Evaristo inspirou bordados que celebravam a memória e o protagonismo feminino, mostrando que a escrita de (re)existência pode transformar a percepção de si e do mundo.

A dimensão artística se expandiu ainda mais com as contribuições da pintora Frida Kahlo, cujas obras e trajetórias históricas foram exploradas em oficinas e em visitas virtuais ao Museu Frida Kahlo, permitindo às participantes refletirem sobre força simbólica, dor, resiliência e criatividade.

A poética de Lia de Itamaracá também foi incorporada, usando a ciranda como metáfora da vida coletiva, ou seja, cada participante representava um fio indispensável, e juntas teciam o tecido que sustentava o projeto, materializando aprendizagem, memória e pertencimento.

A equipe responsável pelas oficinas integrava três bolsistas, uma dedicada ao corte, metrificação e bordado profissional; outra à transposição dos desenhos para os tecidos e acabamento das peças; e um terceiro voltado à condução das atividades teóricas e à organização geral. O financiamento da Fundação Araucária garantiu a consolidação e a expansão das ações que, embora inicialmente limitadas aos CRAS de Marmeleiro, Renascença, Francisco Beltrão e Enéas Marques — municípios situados no sudoeste do Paraná —, passaram a abranger novos públicos, como estudantes de Pedagogia e idosas vinculadas à UNATI.

Os impactos do projeto se manifestaram em múltiplas dimensões. Para as mulheres participantes, promoveu-se autonomia financeira, fortalecimento da autoestima, ampliação das redes de sociabilidade e valorização cultural. Para os bolsistas, a experiência proporcionou vivência prática da extensão universitária, desenvolvendo competências de ensino, pesquisa e mediação cultural. No âmbito institucional, o projeto reforçou a integração entre universidade, escola e comunidade, mostrando a extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se limitações logísticas e a necessidade de adaptar oficinas a diferentes faixas etárias. Tais obstáculos, porém, transformaram-se em oportunidades de aprendizado, estimulando flexibilização metodológica e valorização da diversidade dos públicos atendidos.

O projeto consolidou-se como espaço formativo e transformador, *unindo literatura, arte e práticas manuais*, e contribuiu para o enfrentamento da exclusão

social e fortalecimento da cidadania. As oficinas revelaram que, embora persistam lacunas na formação docente e no enfrentamento das desigualdades estruturais, a experiência foi potente ao articular memória, identidade, trabalho manual e literatura.

As participantes passaram a reconhecer suas trajetórias como legítimos espaços de enunciação, despertando posturas mais críticas e sensíveis às realidades sociais. Além disso, o projeto concedeu voz a mulheres que, muitas vezes, permaneciam invisíveis em suas dimensões familiares, políticas e sociais, oferecendo-lhes uma oportunidade e expressão, fortalecimento *identitário* e conhecimento.

Dessa forma, o relato prova que a extensão universitária, quando articulada à reflexão crítica e à prática criativa, produz transformação social, pessoal e coletiva, transcendendo o espaço da universidade e impactando a comunidade de maneira concreta e simbólica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão *Tecendo a Cidadania: Geração de Renda e Combate à Exclusão Social* mostra como práticas educativas articuladas à literatura, à arte e ao fazer manual podem transformar percepções, fortalecer identidades e criar espaços de autonomia. A experiência mostrou que o bordado, aliado à poética de autoras e artistas que resistiram e resistem, constitui instrumento potente de aprendizagem, memória e expressão.

Os relatos dos bolsistas, a partir dos discursos proferidos pelas participantes ao decorrer das oficinas, revelam que o projeto foi além da mera execução de atividades, tornou-se um espaço de escuta, de (re)conhecimento e de construção coletiva, no qual mulheres e estudantes puderam dialogar com suas experiências, refletir criticamente sobre o mundo e consolidar práticas relacionadas à cidadania.

A vivência demonstrou, ainda, que a extensão universitária, quando integrada ao ensino e à pesquisa, fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e criativos.

Entre os aprendizados observados, destacam-se a importância da flexibilidade metodológica para atender públicos diversos, a necessidade de valorizar as trajetórias individuais e coletivas e a relevância de práticas que intercalam teoria e vivência, memória e produção artística. Apesar das limitações estruturais, logísticas e temporais, a experiência mostra possibilidades concretas de continuidade, expansão

e aprofundamento, seja por meio de novos ciclos de oficinas, articulação com outros projetos comunitários ou incorporação a programas educativos mais amplos.

Em síntese, o projeto (re)afirma que o trabalho educativo e artístico pode transformar realidades, dar voz a quem historicamente não é ouvido e consolidar aprendizagens significativas tanto para a comunidade quanto para os estudantes. Ao integrar memória, literatura, arte e práticas manuais, o projeto produziu efeitos duradouros, proporcionando caminhos para a ampliação da autonomia de todos os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar os agradecimentos, recorremos a uma passagem de Freire (1992, p. 16) a qual afirma que,

Ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes, com o corpo vazio ou seco. Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura; a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara, de ruas da infância, da adolescência; a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós, em nós, um gesto tímido, a mão que se apertou, o sorriso que se perdeu num tempo de incompreensões, uma frase, uma pura frase possivelmente já ouvida por quem a disse.

Por isso, agradecemos, primeiramente, às cursistas que, com seus saberes e vivências, entrelaçaram seus fios ao projeto *Tecendo a Cidadania: Geração de Renda e Combate à Exclusão Social*, colaborando para a formação crítica, estética e política dos bolsistas. Cada gesto, cada bordado e cada palavra partilhada transformaram o aprendizado em experiência viva, marcada pela memória, pela escuta e pelo reconhecimento mútuo.

Estendemos nossa gratidão aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e aos municípios parceiros cujo acolhimento, dedicação e diálogo possibilitaram a realização das oficinas, fortalecendo redes de sociabilidade, autonomia e protagonismo das participantes.

Reconhecemos, ainda, o apoio financeiro da Fundação Araucária, que tornou possível a execução do projeto, e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIOESTE (PROEX) cujo suporte institucional consolidou a articulação entre universidade, comunidade e extensão.

A todas e todos que fizeram parte desta trama, deixamos nosso sincero reconhecimento, cada fio tecido, cada palavra lida ou escrita, cada gesto e cada olhar

construíram o tecido coletivo que sustenta este relato, transformando memória e experiência em aprendizagem compartilhada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, HUCITEC, 1997.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 18. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**: 9. ed. Rio de Janeiro. Ouro Sobre Azul. 2006, p.172.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998, v.1.

EVARISTO, Conceição. **A Escrivivência e seus subtextos/ Escrivivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo / organização** Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes; ilustrações Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada** São Paulo: Francisco Alves, 1960.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Maria Eda. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Prefácio. *In*: GREIMAS, Algirdas Julien. **Da Imperfeição**. Tradução de Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.